

ECOS

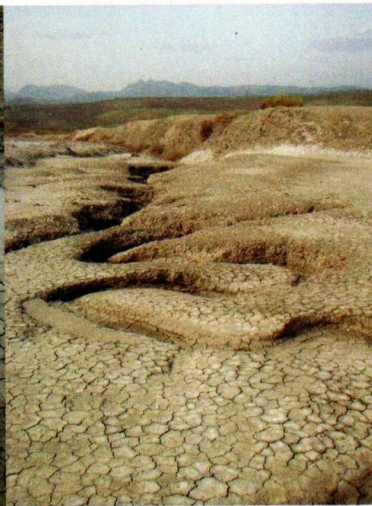
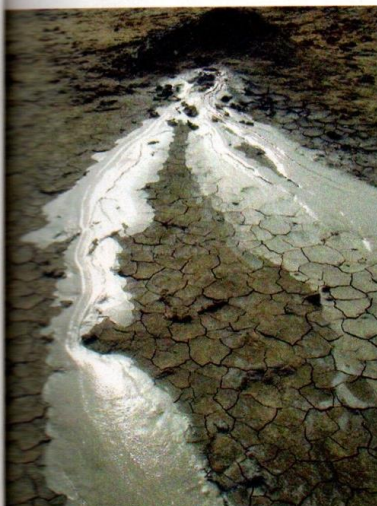
RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

Pequenos mistérios borbulhantes

Um fenômeno muito peculiar atrai visitantes para a região de Agrigento, na Sicília

texto e fotos LIANA JOHN



Pelo menos em dois locais da Sicília — ilha italiana localizada na ponta da 'bota' — o que se processa no interior do solo eclode, em borbulhas constantes, na superfície. O borbulhar expulsa uma lama quase líquida que, aos poucos, se esparrama, seca e se solidifica em placas, tomando conta da paisagem, com um quê de lunar, ou, tal-

vez, a meio caminho entre um deserto, o leito seco de um rio e vulcões cercados por canais de lava. As áreas são restritas, é verdade, mas a miniaturização desses cenários desolados, mas a combinação é marcante. E vale a caminhada para ir lá ver, desde que, é claro, você já esteja na Sicília. Uma dessas áreas fica quase no centro da ilha, próxima da cidade de Caltanissetta (fotos). A outra fica um pouco mais perto da costa Sudoeste, em Aragona, ambas na região de Agrigento.

Em italiano, o fenômeno geológico é chamado de *vulcanelli di fango*, algo que poderíamos traduzir como vulcõesinhos de barro. Na Sicília, o nome é *vulcanelli di maccalube*, termo derivado da palavra árabe maqlub, que significa

revolvimento da terra. Apesar de ser também conhecida como 'lava de terra', a lama que sai dos pequenos cones borbulhantes não é feita de magma, nem é quente. É uma mistura de água salgada com barro, impulsionada para cima por bolhas de gás metano. Em outras palavras, qualquer semelhança com materiais vulcânicos é mera aparência.

A região onde surgem os *vulcanelli* é de origem sedimentar. As rochas combinam materiais arenosos, argilosos e compostos orgânicos. A porção arenosa encontra-se impregnada de hidrocarbonetos e alguns depósitos salinos, pois é resultado do soerguimento de rochas do fundo do mar, o mesmo movimento geológico que originou o conjunto de montanhas do centro da Itália, os Apeninos. A rocha contém fraturas por onde a água se infiltra até encontrar a camada argilosa e lá embaixo tudo se mistura: água doce, água salgada, depósitos salinos, hidrocarbonetos, matéria orgânica, formando a tal 'lava de lama', que sobe por pressão do gás metano.

Para quem vai ver os 'vulcõesinhos', fica a sensação de testemunhar um dos muitos mistérios de um planeta capaz de esculpir formas semelhantes com materiais e métodos tão diferentes. As formas, e sua dinâmica, nos fazem refletir sobre questões de escala. E sobre as dimensões de nossa ignorância sobre os segredos da Terra.